



# Educação Inclusiva no Ensino Superior: desafios e possibilidades

Prof. Dr. Denner Dias Barros  
denner@icmc.usp.br

# No encontro de hoje:

- Reflexões sobre o texto;
- Diversidade no Ensino Superior;
- Educação Especial e Desenho Universal;
- Leitura para a próxima aula.

# Ética na docência universitária

- O que há de específico no trabalho do professor universitário, além de desenvolver suas atividades numa instituição educacional diferente de outras?
- Será que o adjetivo 'universitário' não o leva, às vezes, a esquecer o substantivo 'professor'?
- E a ética?

# Ética na docência universitária

Penso que o maior perigo para a Pedagogia de hoje está na arrogância dos que sabem, na soberba dos proprietários de certezas, na boa consciência dos moralistas de toda espécie, na tranqüilidade dos que já sabem o que dizer aí ou o que se deve fazer e na segurança dos especialistas em respostas e soluções. Penso, também, que agora o urgente é recolocar as perguntas, reencontrar as dúvidas e mobilizar as inquietudes (LAROSSA, 2004:8).

# Ética na docência universitária

- É fácil? Trivial? Simples? Para quem?
- Que sentimento devemos estimular? Como combater o esvaziamento de cursos? Como tornar a universidade um espaço cada vez mais atrativo e saudável?

# Ética na docência universitária

Como posso respeitar a curiosidade do educando se, carente de humildade e da real compreensão do papel da ignorância na busca do saber, temo revelar o meu desconhecimento? Como ser educador, sobretudo numa perspectiva progressista, sem aprender, com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes? Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?

(FREIRE, 2002, p.35)

# Universidade

A palavra universidade deriva do latim *Universus*, formada por *unus*, que significa um; e *versus*, particípio passado de *vertere*, que significa voltar, virar, tornar-se. Daí, universidade tem o significado etimológico profundo de “tornar um”, ou seja, de expressar /articular a diversidade na unidade, que representa, em última instância, sua missão histórica e razão de ser (SILVA, 1991:39).

# Meu background



e Tecnologia da Universidade Estadual

Legendado em Português - CPIDES - Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social

# ACESSO

## Brasil: instituições de ensino superior, matrículas, ingressos e concluintes em cursos de graduação presenciais e a distância (2001 e 2017)

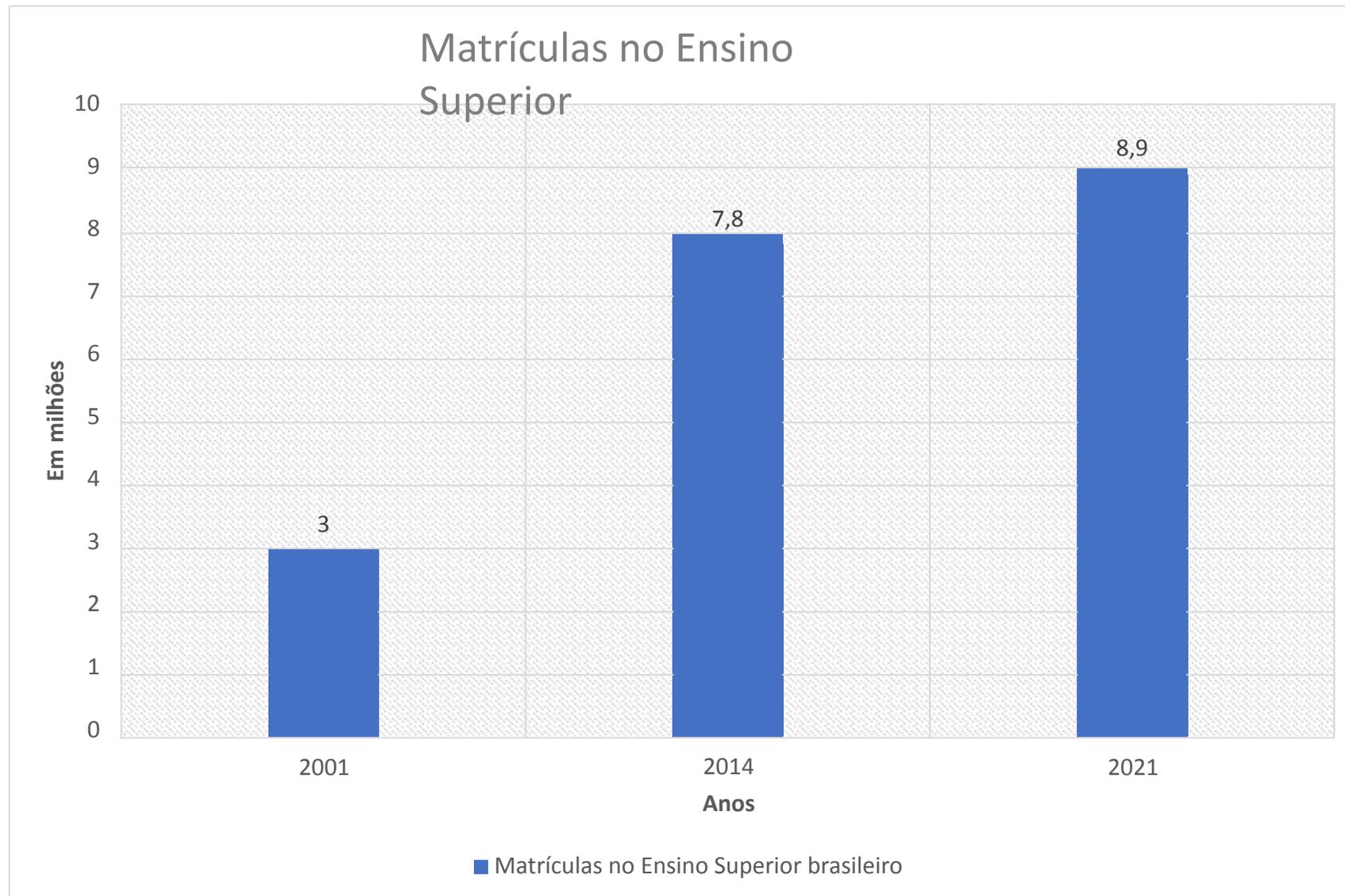
Categoria administrativa	Instituições			Matrículas			Ingressos			Concluintes		
	2001	2017	Variação (%)	2001	2017	Variação (%)	2001	2017	Variação (%)	2001	2017	Variação (%)
Brasil	1.391	2.448	76,0	3.036.113	8.286.663	172,9	1.212.891	3.226.249	166,0	352.436	1.199.769	240,4
Pública	183	296	61,7	939.225	2.045.356	117,8	274.816	589.586	114,5	116.641	251.793	115,9
Federal	67	109	62,7	502.960	1.306.351	159,7	139.105	380.536	173,6	58.726	151.376	157,8
Estadual	63	124	96,8	357.015	641.865	79,8	106.387	181.665	70,8	46.584	83.951	80,2
Municipal	53	63	18,9	79.250	97.140	22,6	29.324	27.385	-6,6	11.331	16.466	45,3
Privada	1.208	2.152	78,1	2.091.529	6.241.307	198,4	931.457	2.636.663	183,1	235.664	947.976	302,3

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/DEED – Diretoria de Estatísticas Educacionais.

Obs.: 1. Dados de 2001: matrículas até 30/6/2001.

2. Ingressos por processo seletivo e outras formas nos cursos de graduação presenciais e a distância.

# ACESSO



# Políticas de Acesso

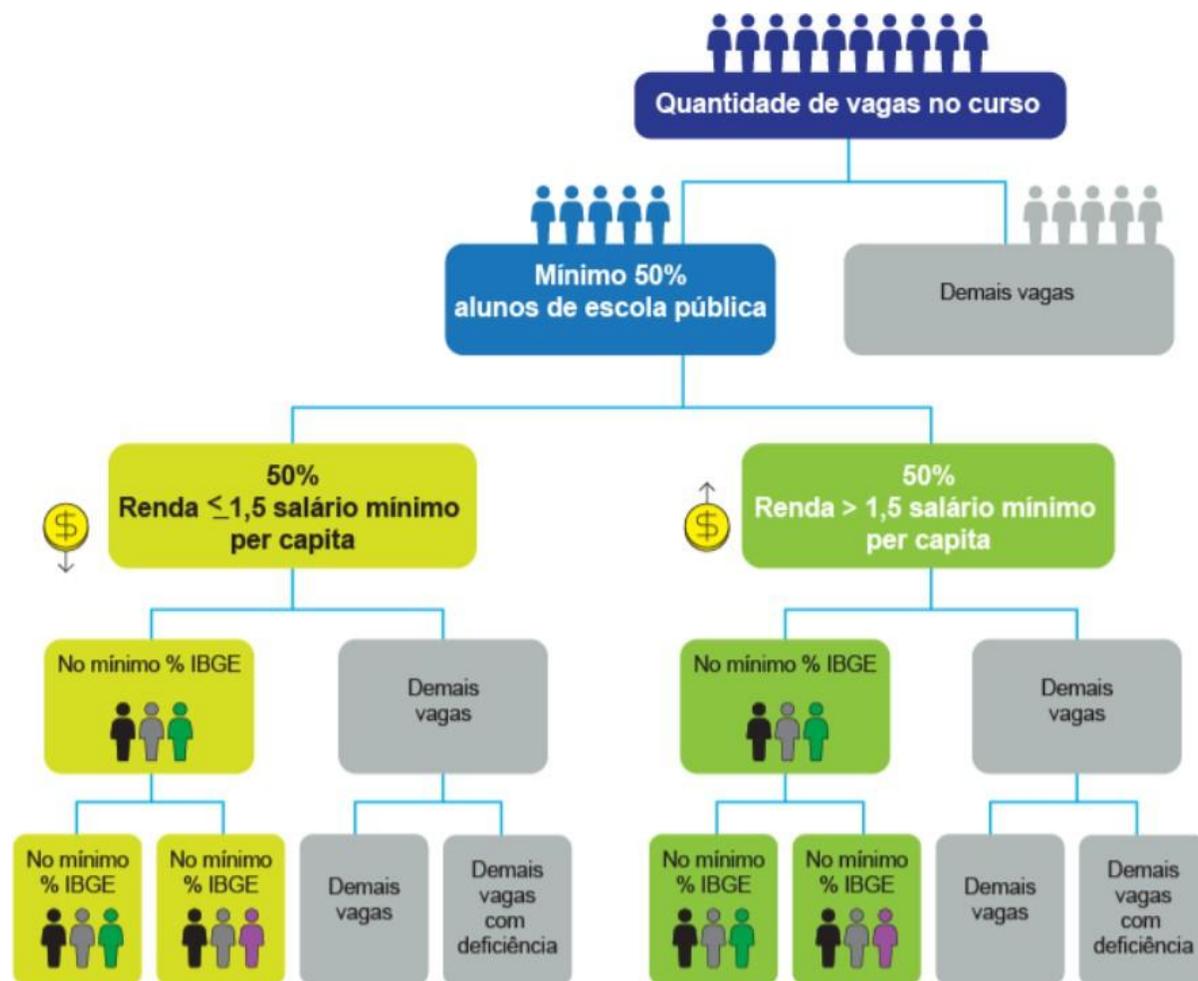
- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni, 2007)
- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES, 2001)
- Programa Universidade Para Todos (ProUni, 2004)
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM, 1998; 2009)
- Sistema de Seleção Unificada (SiSU, 2010)

Redução das desigualdades regionais (capital/interior), entre turnos de ensino; grupos subrepresentados e níveis de renda.

## Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012

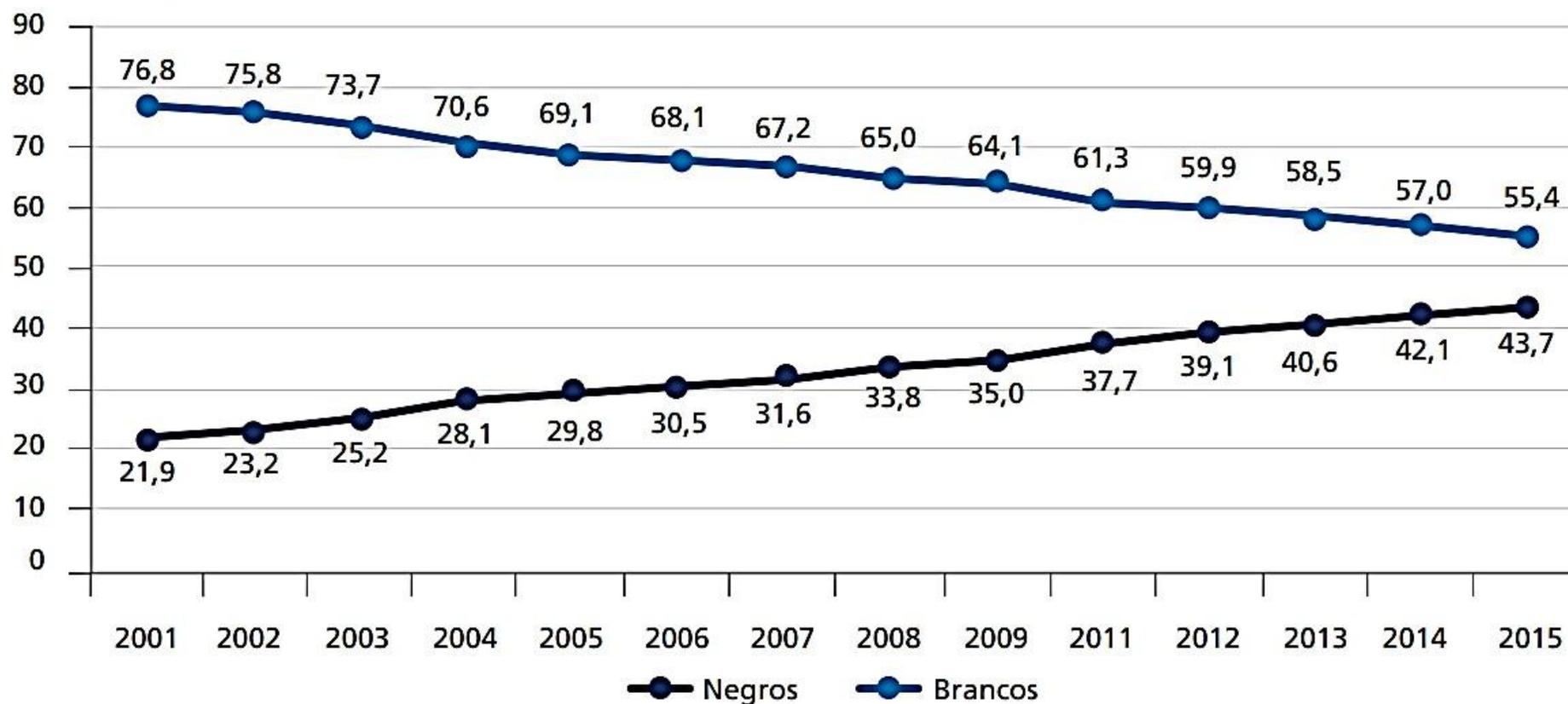
Até junho de 2012, ano de aprovação da Lei de Cotas, havia 129 IES públicas com alguma política de ação afirmativa (44% do total, das quais 86 eram IFES). Nesse conjunto geral, 52 IES tinham ação afirmativa com critério racial, enquanto 94 tinham origem em escola pública como critério.

# Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012



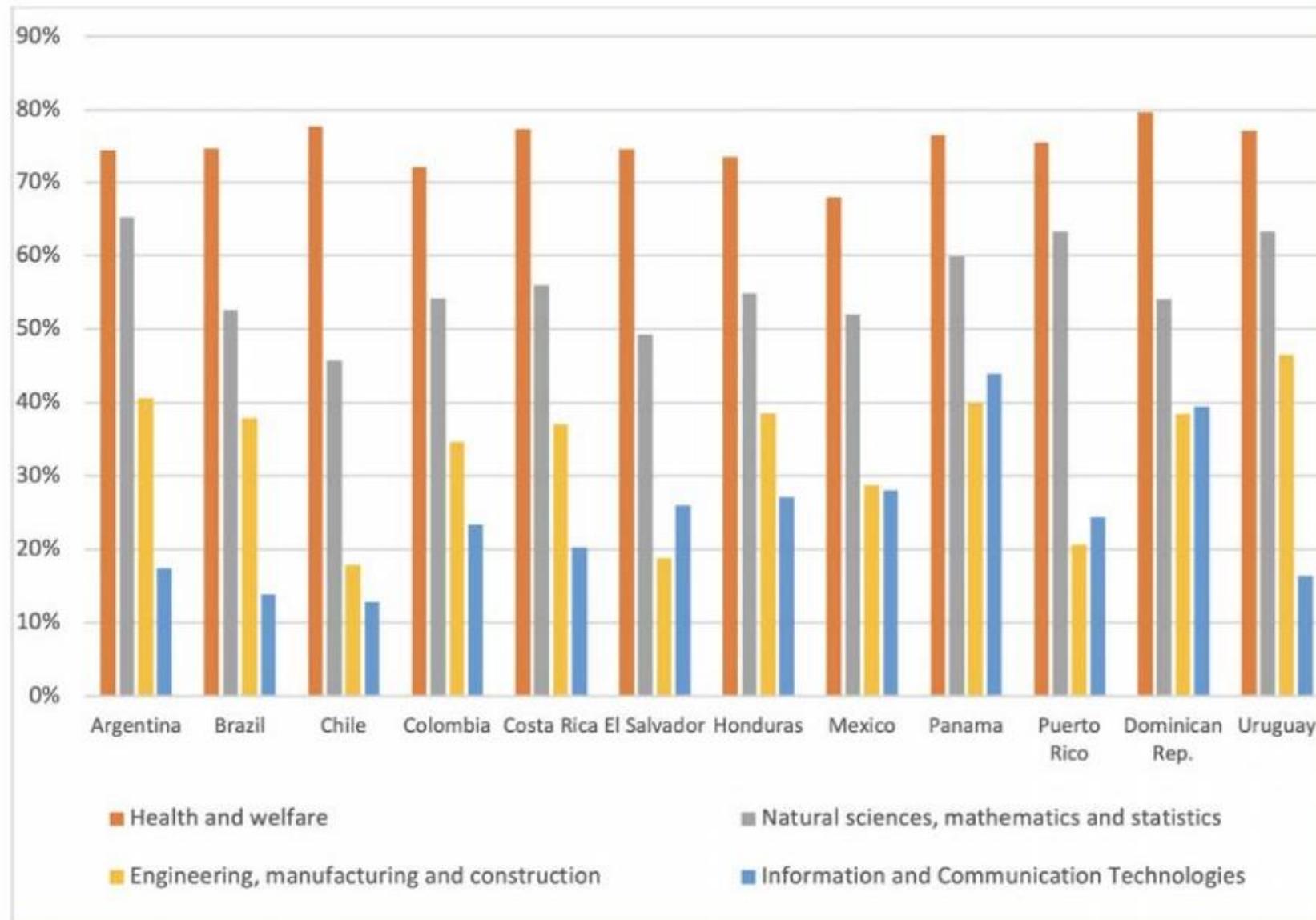
## Distribuição das pessoas que frequentam ensino superior de graduação (público e privado) por cor/raça (2001-2015)

(Em %)



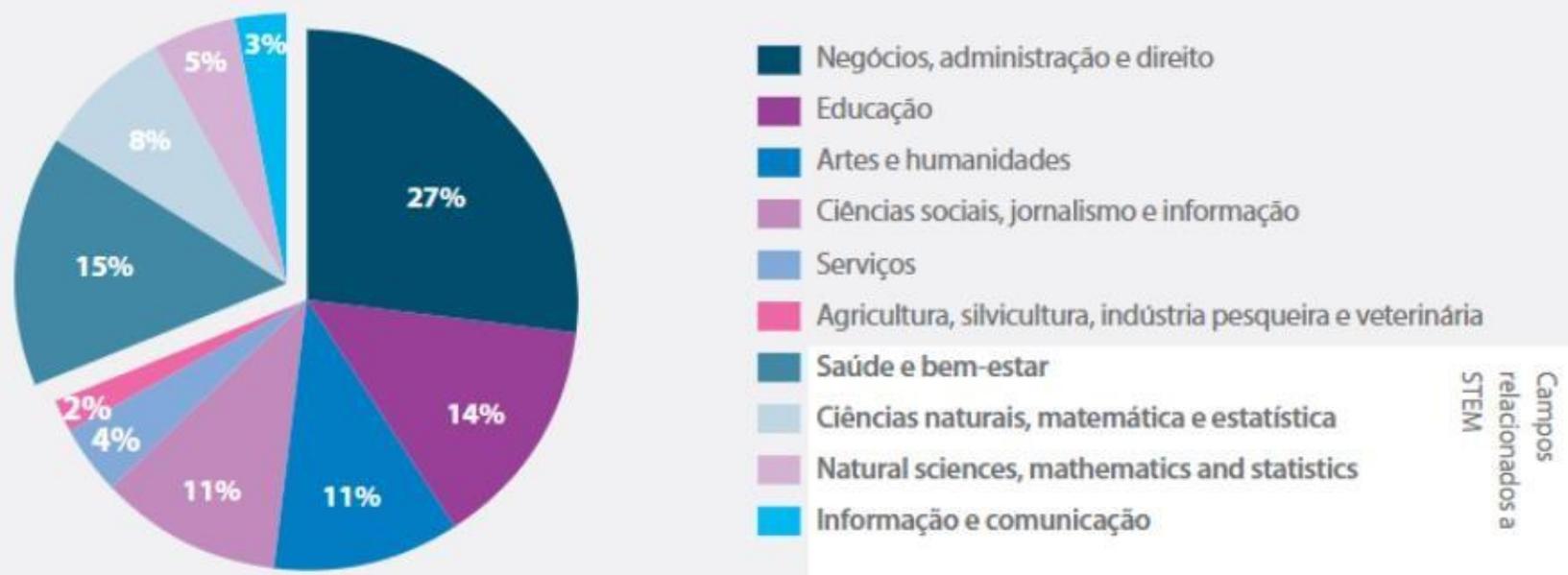
Fonte: PNAD/IBGE e Ninsoc/Ipea.

**Figura 4: Percentagem de mulheres no ensino superior por área de estudo, 2018 (ou últimos dados disponíveis)**



Fonte: RICYT (dados a partir de Setembro de 2021)

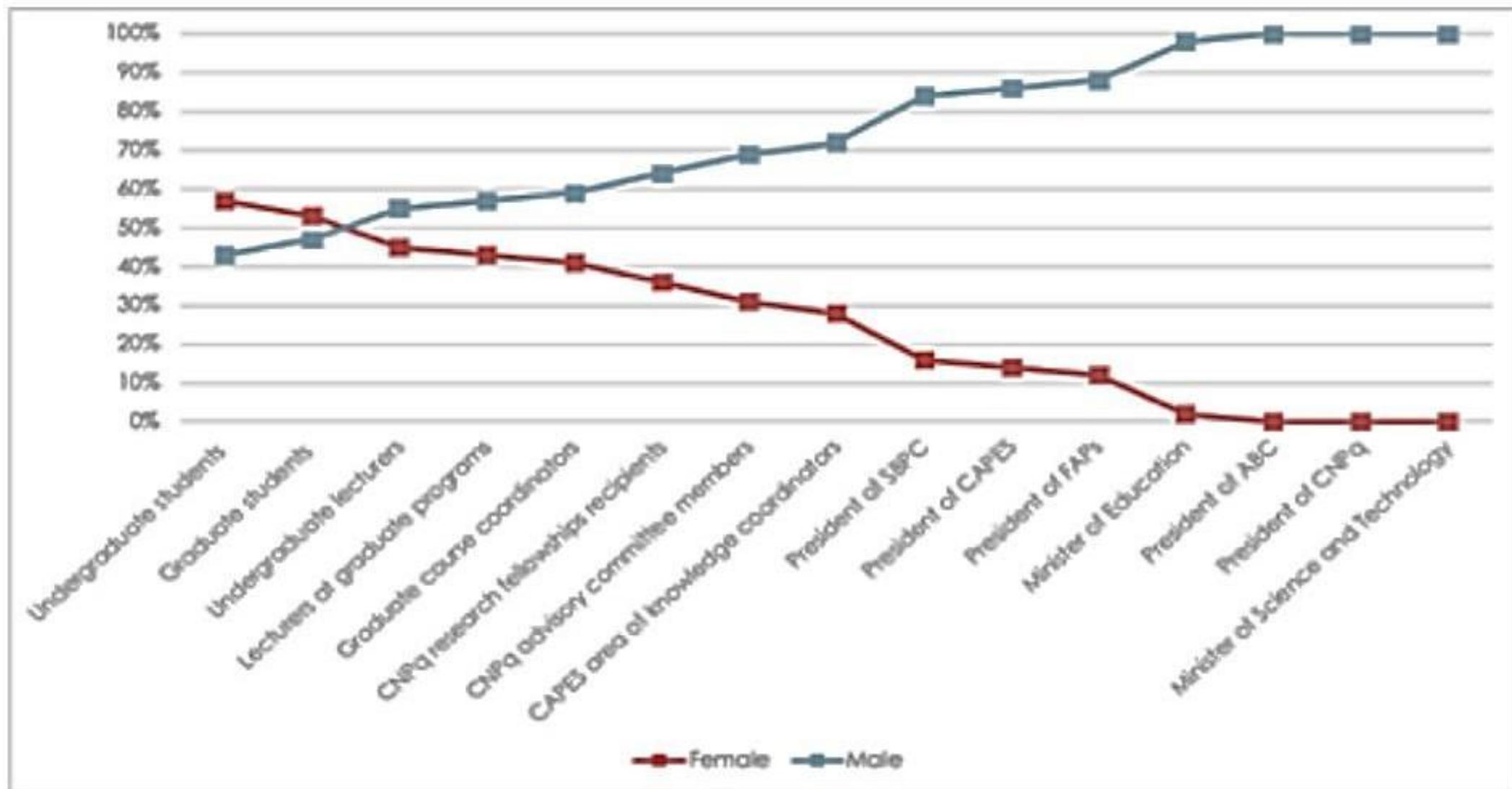
Figura 5: Distribuição de mulheres matriculadas na educação superior, por campo de estudo, média mundial



Apenas por volta de 30% de todas as estudantes escolhem campos relacionados a STEM na educação superior.  
110 países e territórios dependentes.

Fonte de dados: UIS 2014-2016<sup>25</sup>

**Figura 9: Proporção de mulheres e homens no ecossistema científico e tecnológico brasileiro, por posição**



# INCLUSÃO

(...) sabemos que incluir não é simplesmente inserir uma pessoa na sua comunidade e nos ambientes destinados à sua educação, saúde, lazer, trabalho. Incluir implica em acolher a todos os membros de um dado grupo, independentemente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos, diferentes uns dos outros (Mantoan, 2000, p.55).

Inclusão para quem?  
Igualdade - Equidade

# Categorização dos “Diferentes”

- Mecanismos históricos, sociais, cognitivos, afetivos e comportamentais;
- Gerando o **estigma** = atributo e estereótipo.

# Paradigmas..

- **Tolerância**: ação daquele que tolera sobre o que é tolerado.  
Reconhece a diferença como legítima.
- **Generosidade**: sentimento de culpa que gera um programa político  
'cuidar do outro'.

Diferença assumida como construção ocidental, para ter o  
“diferente”,  
precisa existir um padrão de normalidade (regra).

# Declaração Universal dos Direitos Humanos

- Adotada pela ONU no final da segunda guerra mundial e pós-nazismo;
- Tem como ideal comum que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito aos direitos e liberdades humanas **sem distinção de qualquer espécie.**
- Gera um outro paradigma:
- **Relacional:** entender que todos somos diferentes.

# Ruptura

- Uma **ruptura de base propõe a inclusão e a universidade para todos.**
- Implica mudanças nesse atual paradigma de incompreensão.
  
- A especificidade enquanto condição intrínseca humana: dificuldades e potencialidades.

# CRISE

Sendo ou não uma mudança radical, toda crise de paradigma é cercada de muita incerteza, de insegurança, mas também de muita liberdade e de ousadia para buscar outras alternativas, outras formas de interpretação e de conhecimento que nos sustente e nos direcione para realizar a mudança.

# Diferença e Diversidade

- A inclusão traz à tona a perspectiva da **diferença humana**, superando o ideário da igualdade universal.
- Nos convida a **refletir sobre como as condições sociais e materiais produzem as diferenças** e estabelecem marcações simbólicas que valorizam alguns atributos humanos enquanto depreciam outros.
- Diferença enquanto construção social.

# Luta por equidade



# Avanços

As escolas, universidades e salas de aula inclusivas sendo “lugares” que dão as boas-vindas e que comemoram a participação de todas as pessoas, não obstante as diferenças que possam existir entre elas” (Stainback, 2006, p. 9), têm que se abrir à diferença e ainda mais no plano pedagógico.

# Práticas Inclusivas

Conceber e tratar as pessoas igualmente esconde suas especificidades  
A inclusão perde seu sentido, quando se fundamenta na igualdade de um ser universal, abstrato.

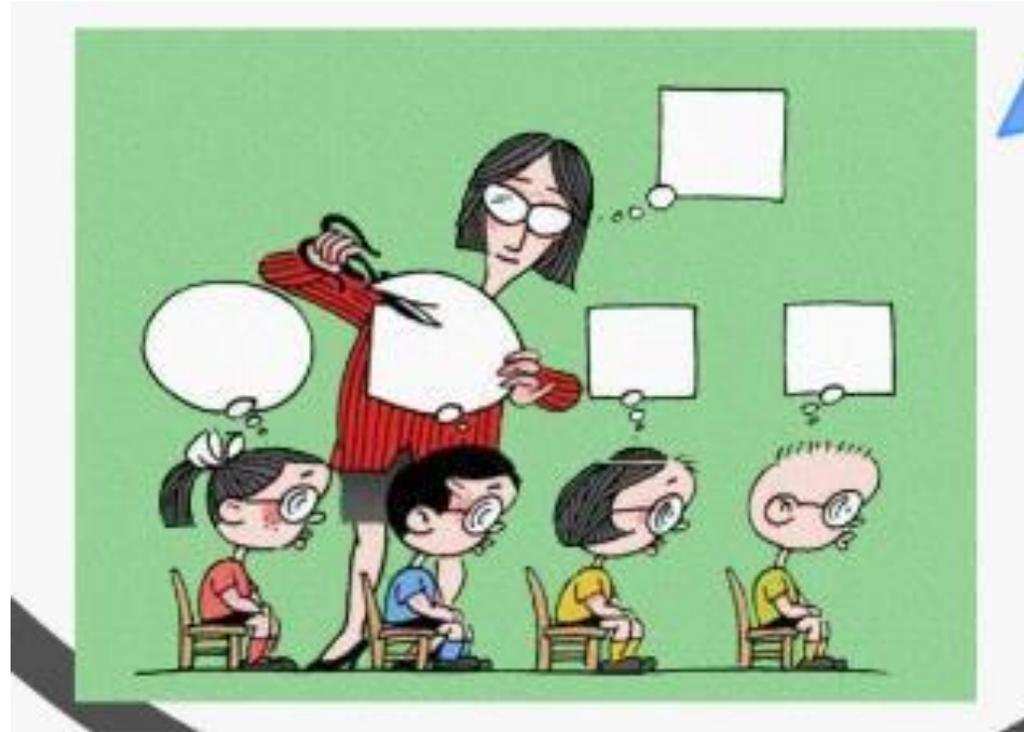
Ao fazermos comparações, implícita ou explicitamente, fixamos modelos, definimos classes e subclasses , com base em atributos que não dão conta das pessoas por completo.

Cuidado com as receitas milagrosas!

# Práticas Inclusivas

- **Reconhecer as Identidade:** a construção da pessoa humana em todos seus aspectos: afetivo, intelectual, moral e ético; conhecer os estudantes e suas realidades;
- **Valorização das diferenças:** abertura para discussão sobre aspectos sociais; estimular a criatividade para a resolução dos problemas; abrir espaço para a pluralidade cultural;
- **Transformação da prática pedagógica:** relações interpessoais positivas; construção de um espaço de compromisso coletivo com a Educação e a formação cidadã.

# Paradigma



Necessidade de transformação e flexibilização das práticas educativas por professores e gestores, dos currículos e, finalmente, da própria resistência à mudança.

# A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

- Modalidade Transversal de Ensino;
- Estudantes Público-Alvo da Educação Especial;
- Profissionais da Educação Especial;
- Formação.

# Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

- Individualização dos processos de ensino e de aprendizagem por meio do reconhecimento da contribuição única e insubstituível de cada um;
- O DUA tem como finalidade o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam o acesso ao currículo, a participação e o progresso de todos os alunos, independentemente das suas características (Quaglia, 2015).

# Eixos Estruturantes

- **Flexibilidade:** porque o professor deve reconhecer que seu papel **não** é de transmissor de conhecimentos;
- **Diferenciação:** porque os processos de ensinar e de aprender devem requerer o respeito pelo estilo e pelo ritmo de aprendizagem do aluno;
- **Metodologia:** a utilização de diversos modos de intervenção (ensino e gestão da sala de aula) - uma gestão do programa que contemple simultaneamente os diferentes níveis de aprendizagem.

# Eixos Estruturantes

- Agrupamento heterogêneo em uma mesma sala de aula;
- Sentido de pertença ao grupo, promovendo uma cultura de acolhimento em sala de aula;
- Participação em que todos os alunos se dediquem ao mesmo tempo aos mesmos **tipos de atividades de aprendizagem** - os objetivos de aprendizagem a serem alcançados podem se diferenciar de um estudante para outro;
- *Busca de efetivação de práticas de educação inclusiva que se baseiam mais na ideia de “**desnormatização**”, para usar o termo de Aucoin e Vienneau (2015).*

# Desafios

- Apesar dos avanços nos debates, ainda são poucos os espaços na formação para pensar sobre a temática da diferença e da inclusão.
- As boas práticas e as discussões sobre inclusão e respeito não devem se restringir aos espaços de formação de professores ou Ciências Sociais.
- A diferença deve ser assimilada na universidade como um conceito que mobiliza os educadores na busca de novas alternativas pedagógicas que permitam todos os estudantes participarem da construção dos saberes.

A Educação Inclusiva é, portanto, um encontro entre as diferenças, sendo espaço propício para busca da equidade e justiça social.

(Skovsmose, 2019)

# Referências

AUCOIN, A.; VIENNEAU, R. Inclusion scolaire et dénormalisation: proposition d'un nouveau paradigme. Dans N. Rousseau (dir.), La pédagogie de l'inclusion scolaire, un défi ambitieux et stimulant, Québec, QC : Presses de l'Université du Québec, 2015.

BELLO, A.; ESTÉBANEZ, M. E. Uma equação desequilibrada: aumentar a participação das mulheres na STEM na LAC. Organização das Nações Unidas para a Educação, UNESCO, 2022. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/mulheres-na-ciencia/relatorio-unesco-america-latina>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

MANTOAN, M. T. E. Incluindo os excluídos da escola, 2000.

QUAGLIA, B. W. Planning for student variability: Universal design for learning in the music theory classroom and curriculum. A Journal of the Society for Music Theory, 2015.

SILVA, T. D. Ação afirmativa e população negra na Educação Superior: acesso e perfil discente. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com\\_content&view=article&id=807&Itemid=106](https://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com_content&view=article&id=807&Itemid=106). Acesso em: 15 de agosto de 2023.

SKOVSMOSE, O. Inclusões, encontros e cenários. Educação Matemática em Revista, p. 16-32, 22 dez. 2019.

STAINBACK, S. Considerações contextuais e sistêmicas para a educação inclusiva. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v.2, n.3, p.8, dez. 2006.

UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). – Brasília: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.